

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM INDIVÍDUOS TRANSGÊNERO

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

OLIVEIRA; Bruna Souza Matos de ¹, SANTOS; Isadora Azarias ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o processo de redesignação de gênero algumas pessoas transgênero se submetem a terapia hormonal e a cirurgias de redesignação sexual (CRS). A terapia hormonal visa manter os níveis hormonais compatíveis com aqueles do gênero oposto, contrariando o nível hormonal endógeno compatível com o sexo biológico do indivíduo. Dessa forma, é fator fundamental para o bem estar físico e mental do paciente. Em casos de gonadectomia, a terapia hormonal ainda deve ser capaz de proteger o organismo da privação dos hormônios sexuais endógenos. Essa terapêutica está atrelada a mudanças nos níveis de hormônios esteróides sexuais, andrógenos e estrógenos, que possuem papel fundamental nos processos de desenvolvimento ósseo e manutenção da densidade mineral óssea do organismo. **OBJETIVO:** Elaborar uma avaliação sistemática sobre os efeitos da terapia hormonal para afirmação de gênero na densidade mineral óssea dos indivíduos transgênero. **MÉTODO:** Foi efetuada buscas na base de dados MEDLINE, google acadêmico e Scielo com os termos “bone mineral density” e “transgender”. Foram escolhidos 8 artigos publicados durante o período de 2003 e 2020. **RESULTADOS:** Diversos estudos relatam que a terapia hormonal com testosterona parece proteger o esqueleto ósseo dos efeitos da privação de estrógenos endógenos em homens transexuais. Tendo em vista que os estrógenos possuem papel importante na manutenção da densidade óssea no organismo, o efeito protetor citado pode estar associado à síntese periférica de estrógenos a partir da molécula de testosterona. Em contrapartida, outros estudos contradizem tal efeito mediante associação da terapia hormonal à redução dos níveis de estrógenos, apontando esta terapêutica como insuficiente para a manutenção da densidade óssea em homens transexuais. Com relação às mulheres transexuais, a estrogenioterapia evita a perda da densidade óssea e, em alguns casos, foi identificado aumento na densidade óssea a nível do colo do fêmur e na porção lombar da coluna vertebral. Também foi identificada alta prevalência de redução da massa óssea em mulheres trans cinco anos após cirurgia de redesignação sexual. Tal prevalência está associada a baixos níveis de estradiol e à baixa adesão à estrogenioterapia. Além disso, uma em cada sete mulheres trans apresentam risco de fratura aumentado comparado com mulheres cis. Assim, nota-se que essa perda de massa óssea, dependendo da sua intensidade, pode impactar negativamente na qualidade de vida do paciente. A medição dos níveis séricos de hormônio luteinizante (LH) pode

¹ Graduanda do Curso de Medicina pela UFS, brunaoliveira1998@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina pela UNIT, isa.azarias@hotmail.com

ser utilizada como indicador de adequação da dosagem terapêutica hormonal, tendo em vista que foi reportado relação inversamente proporcional entre estes níveis e a densidade mineral óssea. **CONCLUSÃO:** A terapia hormonal para afirmação do gênero está diretamente relacionada com a densidade mineral óssea em indivíduos transgênero e com possível risco de fratura aumentado em mulheres transgênero comparado a mulheres cisgênero. Por conseguinte, é evidente a importância do tema para a comunidade médica, tendo em vista que ainda há dados incongruentes a respeito dos efeitos a longo prazo da terapia hormonal, especialmente quando avalia-se o uso da testosterona em homens transexuais. Ademais, a redução de densidade óssea pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: densidade mineral óssea, terapia hormonal, transgênero

¹ Graduanda do Curso de Medicina pela UFS, brunaaoliveira1998@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina pela UNIT, isa.azarias@hotmail.com